



Giselda Laporta Nicolelis

Canta sabiá

Ilustrações **Nilton Bueno**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nicolelis, Giselda Laporta
Canta sabiá / Giselda Laporta Nicolelis ; ilustrações de
Nilton Bueno. -- São Paulo : Formato Editorial, 2012.
ISBN 978-85-7208-787-2

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Bueno,
Nilton. II. Título.

12-05317

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Copyright © Giselda Laporta Nicolelis, 2012

Ilustração © Nilton Bueno, 2012

Gerente editorial *Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira*

Editora-assistente *Erika Alonso*

Auxiliar de serviços editoriais *Flávia Zambon*

Estagiária *Gabriela Damico Zarantonello*

Projeto gráfico e Editoração *Marcello Araújo*

Revisão *Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin* (coords.)

Gabriela Moraes e Tatiana Malheiros

Digitalização e tratamento de imagens *Angelo Greco*

Produtor gráfico *Rogério Strelciuc*

Impressão e acabamento

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Av. das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

1ª edição

5ª tiragem, 2019

CL: 811034

CAE: 577008

Impressão e acabamento:

Giselda Laporta Nicolelis



Canta sabiá



Ilustrações **Nilton Bueno**

São Paulo
2019

Formato





Certo dia, um casal de sabiás-laranjeira começou a fazer seu ninho num galho de árvore que ficava no pomar de uma casa. Sabiás são pássaros românticos que, quando formam um par, permanecem juntos por muitos anos, sempre fiéis e amorosos.

Na casa onde ficava o pomar, morava uma menina chamada Clara, que era muito curiosa. Ela descobriu o ninho dos sabiás – feito de argila e galhinhos de árvore – e passou a observá-los com um binóculo que ela ganhara do avô.

Todo dia, a menina olhava o ninho. Depois de botar três ovinhos esverdeados com manchas cor de ferrugem, a sabiá sentou em cima deles para chocá-los.

O pai sabiá ia e voltava, várias vezes ao dia, trazendo comida para a mãe, que não podia sair do ninho. Assim ela ficou por 13 dias... Até que os três filhotes começaram a quebrar as cascas dos ovinhos e saíram para a luz.

Os filhotes eram muito esfomeados. A sabiá agora não parava um só momento: ia e vinha trazendo comida; ela a triturava dentro do seu bico para depois colocar direto nos bicos abertos dos filhotes que mais pareciam flores desabrochando...

Foi então que Clara percebeu que um dos filhotes era diferente dos outros, que eram da cor da maioria dos sabiás-laranjeira: dorso castanho escuro e peito cor de ferrugem, quase laranja, daí o nome deles.

O filhote diferente dos irmãos e dos pais tinha manchas brancas nas asas – deu para ver direitinho porque ele já estava praticamente do tamanho normal, 25 centímetros, e era um pássaro bem grande, assim como os outros da família sabiá.

Clara ficou curiosa e ligou para o avô dela, o Claudionor, que era ornitólogo, quer dizer, especialista em passarinhos. Ele vivia embrenhado pelas matas e bosques para gravar os cantos dos pássaros e observar a vida deles.



